

## DETERMINAÇÃO DO RENDIMENTO DE CARCAÇA FRIA E RELAÇÃO PORÇÃO COMESTÍVEL/OSSO EM CAPRINOS E OVINOS TROPICAIS

Cláudio Bellaver<sup>1</sup>

Elsio Antônio Pereira de Figueiredo<sup>1</sup>

Ederlon Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>

Foram analisados Rendimentos de Carcaça Fria (RCF) e Relação entre a Porção Comestível e Osso (RPCO), de 195 caprinos e 80 ovinos tropicais, provenientes de um levantamento conduzido no Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos. Os animais foram criados em pastagem nativa e adquiridos em fazendas e/ou de marchantes e abatidos em frigorífico. Na análise foram considerados os critérios de espécie, raça dentro de espécie, sexo e idade.

Os ovinos apresentaram 41,98% de RCF e uma RPCO de 2,94 superiores ( $P < 0,05$ ) e 40,23% e 2,33 para as ES, as variáveis nos caprinos.

Dentre os ovinos, a raça Santa Inês apresentou 43,13% de RCF, superior ( $P < 0,05$ ) a 39,37 e 39,16%, para a raça Morada Nova e tipo Crioula, respectivamente, as quais não diferiram entre si ( $P > 0,05$ ). A RPCO, na raça Santa Inês foi de 2,92 superior ( $P < 0,05$ ) àquela do tipo Crioula, que apresentou 2,37. Na raça Morada Nova esta relação foi de 2,64, não diferindo das outras duas ( $P > 0,05$ ).

Nas raças e/ou tipos caprinos, os animais cruzados com Anglo-nubiano ou com Bhuj, não diferiram entre si ( $P > 0,05$ ), com relação ao RCF, mostrando taxas de 41,72 e 40,43%, respectivamente; porém os cruzados com Anglo-nubiano foram superiores aos do tipo nativo que apresentaram 38,54% ( $P < 0,05$ ). No que se refere à RPCO, não foram encontradas diferenças significativas ( $P > 0,05$ ) entre os valores de 2,43; 2,29 e 2,27 para o tipo nativo, crua com Bhuj e crua de Anglo-nubiano, pela ordem.

O RCF, em machos inteiros, foi de 42,96% e nos castrados 41,85%, valores superiores ( $P < 0,05$ ) a 38,88% alcançado pelas fêmeas. Machos castrados apresentaram 2,88 e as fêmeas 2,72 de RPCO, não diferindo entre si ( $P > 0,05$ ), mas sendo superiores ( $P < 0,05$ ) a 2,44 obtido por machos inteiros.

Os animais até a primeira muda dentária apresentaram 37,85% de RCF, resultado inferior ( $P < 0,05$ ) a 42,86 e 42,99% para animais de 2a. muda dentária e boca cheia, respectivamente.

<sup>1</sup> Pesquisadores, EMBRAPA/CNP Caprinos – Sobral(CE)